Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompeia.

INDICAÇÃO Nº 8 / 60.

Considerando a situação desoladora e de calamidade pública, decorrente das enchentes e inundações, seguidas de destruição e até mesmo de centenas de vítimas, que já ha vários dias vêm maltratando as terras e os patricios nordestinos, I N D I C O, ouvido o Plenário e dispensadas as formalidades regimentais, ao Snr. Prefeito Municipal de Pompeia, no sentido de encaminhar a esta Edilidade, projeto-lei concedendo auxilio do nosso Município, dentro das possibilidades existentes nas verbas orçamentárias, fazendo-o na medida da urgência possivel, dada a situação ser reconhecidamente de calamidade pública.

Sala das Sessões, em 4 de abril de 1 960.

Dr. Nelson Alves Bastos.

Prefeitura Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

Of. N.º 375/60

Assunto: Resposta a indicação 8/60 do vereador Dr. Nelson Alves Bastos.

Em 27 de abril de 1960

Ao sr. Vereador interessado
P. 2/5/60

Senhor Presidente

Com o presente, temos a honra de passar ás mãos de Vossa Excelência, em devolução, a inclusa indicação 8/60 de autoria do Vereador Dr. Nelson Alves Bastos, pela qual solicita seja encaminhado a essa Edilidade, projeto-lei concedendo auxilio do nosso Municipio, dentro das possibilidades existentes nas verbas orçamentarias, fazendo-o na medida de urgencia possivel, dada a situação ser reconhecidamente de calamidade pública.

Em resposta cumpre-nos informar que, embora reconhecendo a nobreza da atitude do ilustre edil, a qual de bom grado nos associariamos, temos por bem juntar um recorte de um jornal da capital " O Estado de São Paulo" do corrente mês, que nos proporciona comentarios oportunos e alertadores sobre os auxilios destinados aos nossos patricios nordestinos.

Talvez o farto noticiario dos jornais tenha até passado desapercebido do ilustre vereador.

Não que peze a este executivo, o desejo de não colaboração e socorro aos nossos patricios, haja visto que em 4 mezes já dispendemos mais de 50% de nossa verba destinada aos indigentes, provando sobre maneira, que nenhum desamparado bateu ainda em vão ás portas do Paço Municipal.

No caso em apreço porem, quem nos garantiria ter chegado em bôas mãos ou seja daquele que realmente sofre, o auxilio óra solicitado.

Aproveitamos da oportunidade para apresentar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Florentino Favoretto

FLORENTINO FAVORETTO

PREFEITO MUNICIPAL

À Sua Excelência o Senhor

Â Sua Excelência o Senhor
Dr. Durval de Carvalho e Silva
DD. Presidente da Câmara Municipal de Pompéia
Nesta

A verdade vem à tona

Enquanto um vasto lençol de agua cobre ainda os campos e as cidades dos mais ferteis vales do Nordeste, chegam das regiões inundadas noticias alarmantes, reveladoras da insensibilidade de toda uma escoria humana para quem a miseria de milhões de flagelados é um mero instrumento de realização de inconfessaveis ambições politicas. Os escandalos são tantos e tão clamorosos que a comissão de parlamentares, que neste momento percorre o Nordeste para verificar a extensão do drama ocasionado pelas cheias, enviou já um telegrama ao Senado alertando-o para um fato que se diria inacreditavel: o auxilio do governo e de varias unidades da Federação, não obstante ter chegado a todas as capitais nordestinas, não tem sido remetido, salvo rarissimas exceções, para as regiões atingidas. Outras informações recebidas revelam pormenores sobre os primeiros cambalachos e barganhas concluidos entre os politiqueiros locais para desviarem em proveito proprio as verbas e donativos enviados do Sul. Assim, o Exercito teria já prendido o vice-prefeito de Aracati por "desvio de auxilios" e a população da pequena cidade do vale do Jaguaribe estaria disposta a linchar o presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, que agia mancomunado com o substituto do prefeito, mas que não podia ser detido em virtude das imunidades parlamentares. A indignação do povo seria tanto mais legitima quanto os dois politicos teriam levado o seu despudor e falta de humanidade ao ponto de se apropriarem de medicamentos e generos alimenticios destinados aos flagelados.

Não se trata, aliás, de um caso isolado. Rara é a cidade das zonas inundadas, onde politicos inescrupulosos não se estão aproveitando do drama das inundações para aumentar a sua influencia quer através de uma demagogia torrencial no radio e na imprensa, quer mediante negociatas e acordos escusos que lhes conferem o controle da distribuição do auxilio vindo do Sul.

Pior ainda do que o lamaçal em que se debatem as populações flageladas é a lama moral em que vivem mergulhados tais individuos. Enquanto São Paulo e o Rio de Janeiro, para citarmos apenas dois exemplos, acompanham comovidamente os sofrimentos das massas nordestinas e traduzem essa emoção num belo movimento de solidariedade, os politiqueiros da região encaram as inundações com visivel satisfação, uma vez que elas lhes proporcionam novas possibilidades no terreno politico. E o mais confrangedor é que entre essa gentalha figuram homens com responsabilidades, delegados de policia, prefeitos, deputados.

Em reportagem que publicamos domingo sobre a ruptura da barragem de Orós, o nosso enviado especial acentua com oportunidade que no Ceará os orgãos do poder central demonstraram uma alarmante ineficacia e pobreza de recursos. E, descendo ao amago da questão, acrescenta que muito embora a estrutura juridica seja semelhante á de São Paulo ou á de qualquer outro Estado da Federação, na pratica tudo se passa de forma diferente, pois o poder efetivo ainda permanece nas mãos dos chefes politicos locais, de quem o governador é pouco mais do que um representante. O quadro é infelizmente exato em todos os seus pormenores. Resta apenas completá-lo lembrando que o que acontece no Ceará acontece também em Alagoas, como acontece no Piauí, na Paraiba, em Sergipe ou no Rio Grande do Norte. E, por inacreditavel que pareça, são esses politiqueiros sem vergonha os mesmos que lançando mão de uma demagogia criminosa procuram atirar para cima de São Paulo e de outros Estados prosperos da União a responsabilidade pela miseria do Nordeste. Agora tiraram a mascara: interessava-lhes roubar o pão que o Sul enviava, o pão que se destinava ás populações famintas que tão mal representam.

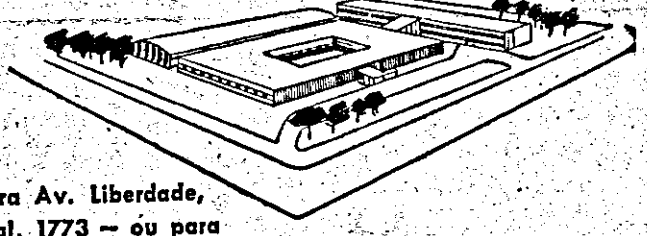


; outros, levar uma vida normal e dou graças pelo
o auxílio que me prestaram, hoje estou a caminho
nte no futuro. Existem porém ainda milhares de
no drama que sofri. Crescem sem amparo, sem ale-
em as outras crianças correr e brincar, enquanto elas,
n-se isoladas e esquecidas.
lificar o destino destas crianças e torná-las também
generosamente na Campanha – cada cruzeiro arre-
nidade a mais para minhas amiguinhas!

Não peço piedade, quero apenas uma oportunidade...

. . . . . .

Ajude-nos a concluir o novo Centro-Escola de Reabilitação In-
antil, que a A. A. C. D. está construindo na Av. Prof. Ascendino
Reis, São Paulo. Será o mais moderno da América Latina e
ervirá de padrão para outros Centros em todo o Brasil. A
estrutura de cimento já está terminada e, com seu apoio, o novo
Centro-Escola será inaugurado no início de 1961.



para Av. Liberdade,
stal, 1773 — ou para
o Paulo, em nome da

PRÓ-CRIANÇA DEFEITUOSA

PROMOVIDA PELA

ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFEITUOSA

A COOPERAÇÃO DAS SEGUINTES ENTIDADES:

o • Associação
Soc. Campineira
mpinas • Casa
ourdes - Santos
Curitiba (Pr.)

Presidente de Honra: Theodoro Quartim Barbosa
Presidente da Campanha: Senhora Roberto Alves de Lima
Diretor Executivo: Jayme Tôrres
Tesoureiro: Luiz de Oliveira Barros
Presidente da A. A. C. D.: Dr. Renato da Costa Bomfim